

## 76- Musicoterapia pré-natal – Gabriel Federico – ARG<sup>1</sup>

### Fundamentos

A musicoterapia é a disciplina que estuda os aspectos sonoros das pessoas a nível receptivo, produtivo e relacional. Utiliza ao material sonoro-musical como recurso em toda sua dimensão para favorecer os processos saudáveis no ser humano.

A presença dos desejos e dos vínculos é muito significativa no espaço musicoterapêutico e ainda mais na gravidez. Nas seções de musicoterapia focal, a mulher grávida expressa e recebe, canalizando por meio da música e sons, um caudal emocional sobre o qual é estabelecido o espaço onde irá transcorrer o seu tratamento.

A música utilizada como ferramenta principal se transforma em uma ponte que permite aos futuros pais, vincularem-se com seu bebê antes do nascimento, o que permite a futura mamãe aproveitar mais de sua gravidez, ao mesmo tempo em que brinda a possibilidade de elaborar os diferentes aspectos que, de maneira consciente e inconsciente exercem certa influência no mesmo.

A musicoterapia focal é muito mais que simplesmente pôr uma música agradável numa seção, é um espaço terapêutico onde se coloca em jogo todas as dimensões em funcionamento do ser humano melhorando a sua qualidade de vida.

### Musicoterapia focal obstétrica

Para começar poderíamos dizer que o primeiro conceito para ser levado em conta é o nome da metodologia. Foi denominada de Musicoterapia Focal Obstétrica (MTFO) por dois pontos principais: o primeiro é pela duração tão breve dos tratamentos com mulheres grávidas, e o segundo pelo conceito de foco, tomado pelo doutor Hector Fiorini, o qual desenvolveu dentro da abordagem terapêutica das psicoterapias breves, este tipo de modalidade.

O conceito de musicoterapia focal na gravidez é algo que surge a partir de minha experiência clínica. A brevidade do tratamento, somente alguns meses, é dada devido à atenção nesta proposta que é brindada somente durante o período de gestação.

As pacientes chegam aproximadamente entre a 15<sup>a</sup> e 21<sup>a</sup> semanas de gravidez, por isso contamos somente com uma média de 16 semanas, até a data provável do parto, para trabalhar com profundidade. Foi assim que o requerimento de um modelo de atenção com estas características deu lugar ao tratamento focal.

Na MTFO é considerado o período de busca do bebê, a gravidez, e uma vez que este nasce - segundo as necessidades do bebê ou da mãe - avaliaremos a continuação de algum tipo de tratamento adequado a ser requerido, em função do qual, abordaremos desde algum postulado que possa ser focal ou não.

<sup>1</sup> Licenciado em musicoterapia, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade del Salvador, em Buenos Aires, República Argentina. Presidente da ASAM (Associação Argentina de Musicoterapia), Diretor da Prenatal Music Therapy Network (rede internacional de musicoterapia pré-natal) e diretor da Mami Sounds, programas de musicoterapia. Dedicou-se à investigação da aplicação da musicoterapia no desenvolvimento pré-natal, e a estimulação precoce e prematura de bebês e crianças com necessidades especiais. Atualmente Gabriel F. Federico se desempenha também como Professor nas faculdades de Licenciatura em Musicoterapia na Universidade Del Salvador na Argentina, e do Máster de Musicoterapia na Universidade de Barcelona na Espanha. Site: [www.gabrielfederico.com](http://www.gabrielfederico.com)

interpretações.

A diferença entre o lúdico e o terapêutico, entre a clínica e a modalidade de oficinas, acredito que está no nível de profundidade em que submerge durante o processo. K. Bruschia fala de diferentes níveis de profundidade contra-transferenciais terapêutica e situa à modalidade oficina em um nível superficial e ao processo terapêutico em um nível muito mais profundo.

Pautas agrupadas segundo a população com a qual se trabalha

Para armar os grupos avaliaremos as singularidades de cada gravidez, os interesses pessoais e as razões da derivação médica. E, em função disso se abordará em grupo de mulheres ou de casais, ou bem se trabalhará de maneira individual, com a futura mãe ou com ela e com seu companheiro.

Algumas das características particulares a serem levadas em conta podem ser: gravidezes conseguidas por fertilização assistida ou por inseminação artificial, gravidezes múltiplas, de alto risco – que apresentem patologias obstétricas ou fetais, placenta previa, que necessite cuidados especiais (porque houve ameaça de aborto ou perdas vaginais), que requerem repouso absoluto ou medicação para continuar.

Também se visa a mulheres com problemas de hipoacusia, diabete, obesidade ou hipertensão arterial, mulheres com mais de 40 anos ou adolescentes com menos de 17 anos, que estão na primeira gravidez, que tenham tido cesarianas prévias, que tenham dado a luz a um filho não vivo, ou que já tiveram gravidezes anteriores emocionalmente conturbadas.

Além disso, casais que enfrentem situações de dores por perdas de filhos ou de gravidezes anteriores; casais com antecedentes de filhos ou familiares deficientes. Casais de homossexuais, mulheres que foram que foram engravidadas por métodos de fertilidade assistidos ou inseminação artificial e mulheres que são filhas de desaparecidos na última ditadura militar.

Sobre estas três últimas categorias não se encontra material de pesquisa até este momento, mas desde a experiência empírica as incluímos, uma vez que participam de seções de musicoterapia focal dos últimos anos.

Todas estas características nos conduzem a termos diferentes tipos de medos ou ansiedades.

### Avaliação diagnóstica na MTFO

A modalidade das entrevistas de admissão na MTFO

Como musicoterapeutas focais sempre devemos considerar o motivo da consulta, já que nessa consulta, o interesse que motivou a futura mãe a vir até o consultório, estará implícito ao aspecto do que devemos abordar.

Observaremos principalmente como as pacientes se informaram sobre o nosso trabalho e como entraram em contato conosco, já que podem requerer um tratamento por uma derivação do médico obstetra, um psicólogo ou simplesmente porque consideram que este espaço as pode enriquecer internamente, uma vez que as permitirá uma maior aproximação com seu bebê.

Na minha modalidade de trabalho realizo uma primeira entrevista onde se explica à paciente a metodologia que será utilizada, e onde se analisará as características

particulares de cada caso. Uma vez realizada a entrevista e combinado o tratamento, passamos ao preenchimento de uma ficha musicoterapêutica, que além de ter os dados mais importantes da história sonora da pessoa, inclui as características da gravidez e em especial o registro que cada paciente tiver de como foi o seu próprio nascimento.

Este último ponto é importantíssimo, pois geralmente costuma condicionar muito os resultados da própria gravidez, do nascimento e do vínculo precoce com o bebê.

#### Descrição de avaliação diagnóstica no MTFO

A avaliação está formada por:

- A. A escuta semi-dirigida.
- B. O RAM.
- C. A verbalização do vivenciado por parte dos pacientes.

Apresentação da atividade às pacientes

Coloca-se a peça musical selecionada como uma primeira aproximação à atividade.

Antes de começar com a escuta, convida-se aos pacientes que tomem uma posição confortável e explica-se a eles que estarão certo tempo escutando a música, e para que primem o sentido da audição é melhor estarem com os olhos fechados.

É perguntado a eles se conhecem a peça musical. Caso a conheçam a música é trocada.

#### A. A escuta semi-dirigida.

Está dividida em quatro passos:

-Primeiro: Apresenta-se a peça musical completa.

-Segundo: Ajuda-se a discriminar os instrumentos que estão soando sem enfatizar nenhum.

-Terceiro: Inicia-se a escuta dirigida a somente um dos instrumentos,

-Quarto: Repete-se muitas vezes como a quantidade de instrumentos tiver a obra. A paciente é quem escolhe a ordem em que irá escutá-los.

Ao finalizar a escuta, pede-se a paciente que continue com os olhos fechado, e formula-se a ela uma série de perguntas que indagam sobre:

-Qual é a ordem dos instrumentos escolhidos.

-Que imagens foram visualizadas com cada um dos instrumentos.

-Que sensações, emoções e/ou sentimentos tal imagem produziu.

-Como descreveria a melodia de cada um dos instrumentos (por exemplo: como contariam a alguém o que era essa melodia, que características tinha, etc.).

#### B. RAM

Realiza-se uma atividade de relaxamento através do movimento (RAM) para que se passe a atividade mental a um nível corporal.

#### C. A verbalização do vivenciado por parte dos pacientes.

Logo se pede à paciente que faça uma associação de um personagem de seu grupo familiar com cada um dos instrumentos (projeção).

As associações as fazem as mesmas pacientes, o musicoterapeuta somente lê as anotações do que o paciente disse.

Procedimentos da musicoterapia focal obstétrica.

Os sete procedimentos da MTFO

A abordagem musicoterapeuta focal em obstetrícia é realizada através de diferentes procedimentos que foram levados a cabo a partir da prática clínica e tomando alguns aspectos de outras correntes musicoterapêuticas, mas pensados especificamente para o trabalho no período da gestação, tanto para o bebê, como para sua mãe e seu pai.

Até agora os procedimentos são sete e podem ser utilizados independentemente um do outro, como também de forma combinada.

Dos sete procedimentos, cinco deles são de caráter receptivo e dois ativos. A diferença entre estas categorias se radica no nível de participação da paciente nas atividades.

- RAM (Relaxamento através do movimento).
- VCM (Visualização criativa com música).
- CB (Canção de bem vinda).
- BS (Banho sonoro).
- MV (Massagem vibracional).
- IIM (Improvisação com instrumentos musicais).
- EPM (Estimulação pré-natal musical).
- RAM (Relaxamento através do movimento)

O procedimento RAM nasceu baseado em conceito do "Eritema curativa" de Rudolf Steiner criador da Antroposofia, a "Escuta consciente" que desenvolveu George Balan dentro da Sonosofia.

É uma técnica que permite conseguir o relaxamento, tanto mental como corporal, através do movimento, da escuta e da entonação mental de obras musicais. Busca-se o relaxamento profundo, uma vez que este estado favorece a visualização de imagens e a criatividade. O fato de permitir que as mães vão se treinando com estas músicas, não tem nada a ver com o que seria a questão de estímulo resposta, ou seja, não estamos buscando a resposta do bebê através de um estímulo, mas sim estamos buscando um estado prazeroso desde a mãe. O primeiro que queremos é que a mãe aproveite, que tome consciência da gravidez e que isto lhe ajude na hora do parto.

Esta técnica vai se desenvolvendo ao longo de toda a gravidez com modificações. Primeiro começa com uma questão de movimento, de seguir a música com determinado padrão, cuidando de contar as melodias e de fazer movimento com os braços em função da melodia que aparece. Se os sons são mais agudos, ficar com os braços pra cima, se os sons são mais graves, ficar com os braços para baixo.

Por outro lado, esta técnica de relaxamento através da escuta da música vai se incrementando, desenvolvendo e incorporando paulatinamente. Depois chega um momento no qual a mãe do bebê tem um treinamento tal, que somente com o escutar a música, relaxa-se.

O tipo de música que se escolhe para trabalhar está relacionado com muitos fatores, por um lado os que envolvem as qualidades da música e por outro, o que a mesma música selecionada possa evocar à grávida ou quem realize esta técnica.

As qualidades da música a ter em conta são: o ritmo, o timbre, a densidade, a

intensidade, a harmonia, a melodia, os instrumentos e a orquestração.

Outro fator a ser considerado é a familiarização da futura mãe com esta música, as preferências, os gostos, se tem letra ou não, e ao mesmo tempo se tal música invoca algum tipo de lembrança inconsciente.

A escuta é diferente, é uma escuta que permite, a partir de uma postura ativa e de movimento, uma conexão com o ser interior. Pode-se falar de uma sensação similar à qual se adquire com uma meditação, mas nesta oportunidade se produz junto à música.

É uma técnica muito simples, fácil de conduzi-la e se é adquirido o hábito de fazê-la, pode-se lograr um estado de alerta muito maior que o se tem geralmente.

A partir deste tipo de relaxamento, distintas áreas do cérebro entram em funcionamento, e são as mesmas que se põem em jogo quando estamos escutando a música. Quando se realiza o RAM seu cérebro está, por um lado, concentrado na coordenação do movimento que está realizando com o que é transmitido pela música, e por outro lado, dedicado a contar as frases musicais e a repetir os esquemas de movimentos que indicam a melodia.

Deve-se preparar um esquema mental de movimentos, como se fizesse um gráfico do que se está escutando, mas desenhando-o no ar:

Tudo isso facilita a concentração e a atenção, devido ao fato que participam muitas áreas do cérebro que não intervêm na situação de escuta convencional. É como se deixássemos de lado todos os aspectos que estão perturbando a nossa pessoa. Por exemplo, o fato de pensar em uma melodia, em uma frase musical, nos tempos, nos timbres, nos instrumentos, em contar com os dedos, em pôr em funcionamento as mãos para contar as frases musicais, faz com que essas sensações que surgem de tensões, de stress, de angustias, de temores ou medos, fiquem relegadas durante um importante período de tempo.

Esta técnica permite à grávida encontrar o relaxamento numa postura ativa, o que a ajudará a ter um maior controle do corpo no mento do trabalho de parto e do próprio parto em si, especialmente no momento de empurrar.

Isto sucede por que existe um treinamento prévio de senso-percepção que brinda a possibilidade de ter um maior controle sobre a tensão e as sensações do corpo e assim poderá discriminar e dominar as sensações de dor que se apresentem.

A liberação de endorfinas através do movimento fará com que a mãe se sinta muito melhor e o mais importante, é que, se o cérebro se acostuma com estes exercícios, não vão necessitar – depois de um tempo de treinamento – do movimento dos braços para conseguir a liberação desta substância. A música vai atuar como neuro-estimulante diretamente sobre as diferentes áreas do cérebro e como estas. A sua vez, têm memória, atuarão de maneira similar.

#### Visualizações criativas com a música

A visualização criativa com a música é um procedimento para aceder ao material inconsciente da paciente. É como uma fantasia dirigida, mas acompanhada por uma seleção adequada para estimular a criação de imagens com maior facilidade.

Da mesma maneira que acontece nos sonhos, as visualizações criativas com música são criadas na mente do paciente, por ele mesmo. As imagens que aparecem

são compostas pelas fantasias inconscientes, mas não como o que Freud chama descargas de restos diurnos, mas sim como necessidades encobertas ou ainda assim não descobertas.

É como se estivéssemos buscando borbulhas na água e somente agregamos um pouco de fogo, a música e os textos preparados especialmente para as visualizações avivam o fogo e as borbulhas aparecem como arte da magia. O resultado não deve ser visto como algo que está bem ou esta mal, mas sim, interpretados pelo profissional de tal maneira que a paciente possa fazer um insight do referenciado.

As visualizações contêm um simbolismo oculto que deverá ser descoberto ao finalizar a atividade, para que, ao analisar a corrente de imagens que a paciente manifesta, este possa compreender os aspectos que deverá continuar trabalhando em suas seções.

Os exercícios de visualização criativa foram preparados e adaptados cuidadosamente para acompanhar o processo de gravidez, segundo os diferentes momentos da gestação.

Recomendo fazer os exercícios seguindo atentamente a ordem proposta, já que alguns desses exercícios não obterão os melhores resultados se são realizados em um estado diferente ao recomendado. Exemplifico este conceito: se uma futura mãe está cursando o último mês da primeira fase (quarto mês de gravidez) e faz um exercício onde a visualização trabalhe o parto ou a lactância, será muito difícil que possa fazê-lo corretamente. O motivo é que ao quarto mês da gestação uma futura mamãe não quer que seu bebê nasça, pois este se encontra melhor dentro dela do que estaria fora.

Em geral estes exercícios invocam imagens inconscientes muito importantes, já que nos encontramos com fantasias e medos, que estão sempre presentes dentro de nós mesmos e que são próprias de uma maneira tanto positiva como negativa de pensar. O que sugiro a mim mesmo é que quando realizem estes exercícios o façam em algum lugar condicionado onde nenhum som perturbe o trabalho.

A visualização criativa com música oferece a identificação com a função maternal, ou seja, as funções que se projetam em situações onde se põe em jogo o ideal maternal e o real do relaxamento, fazendo-o consciente. O que se faz consciente é o que tomaremos como fator emergente para trabalhar nos nossos tratamentos. Será o tema que o focalizaremos no tempo que nos resta, mas bem, estes temas podem ir se modificando e variando na medida em que são elaborados e segundo o tempo de gestação que estiver. As fantasias vão modificando-se conforme se transforma o tamanho do abdômen na gravidez. Existem medos que aparecem e que logo dão espaço a outros, desaparecendo, como se fossem diferentes atores que entram em cena e não saem do cenário até que não acaba a função. O que faremos é ir trabalhando com estes diferentes atores e sobre todas as coisas com aquele que tais mães estão gerando e transmitindo.

#### A canção de boas vindas

A canção de boas vindas não é somente uma canção, é um conceito. É um dos elementos com o qual se trabalha dentro da atenção musicoterapêutica ou obstetrícia, é uma ferramenta muito importante para ajudar a favorecer o processo vincular que se

constrói entre mãe e bebê desde a etapa pré-natal. A canção de boas vindas pode ser fisicamente uma canção preparada pelos pais ou bem a seleção de uma canção ou um grupo de músicas gravadas, que serão utilizadas em diferentes momentos com o recém nascido.

Reduz o nível de ansiedade, permitindo a participação ativa dos pais nas esferas mentais e espirituais.

Ainda que o título o apresente como uma canção, é muito mais que isso. Entre suas técnicas pode se encontrar o fato de simplesmente escolher uma canção que transmita ternura, aprender a melodia, criar uma letra, aprender a cantá-la ou a interpretá-la com um instrumento, compilar as canções que vão surgindo como mais significativas nesta etapa e que brindem a mulher grávida momentos de plena felicidade. Ou criar uma seleção de músicas e/ou canções escolhidas especialmente para dar as boas vindas ao bebê, ou bem compor uma canção ou escolher a canção do berço que se transmita na própria história familiar.

A canção de boas vindas pode ser cantada pelos próprios pais, pode ser gravada ao vivo com instrumentos musicais e é especial tanto para o bebê como para a mãe, ou o pai.

No livro "A gravidez musical" falo sobre a canção de boas vindas como uma canção que é criada para fortalecer o vínculo e para ir preparando o ambiente acústico para a recepção do recém nascido. Hoje, depois de haver acompanhado muitíssimas grávidas e seus companheiros nesses momentos, encontrei que a canção de boas vindas é muito mais que ter uma trilha sonora comum como o bebê desde antes de seu nascimento. É um laço invisível que se nutre de vínculo e que, como uma sorte de cordão umbilical etéreo, une o bebê recém nascido a sua mãe, quando ela está fisicamente presente uma vez que ele nasce. Lembremos que antes do nascimento há uma fusão física e que tal fusão, uma vez que o parto for concluído, é seguida por um período que os especialistas chamam vínculo simbiótico, onde para o bebê não há limite entre ele mesmo e sua mãe, mas a realidade é que o bebê e sua mãe são, em efeito, duas pessoas diferentes, e a canção de boas vindas favorece ao desenvolvimento do pequeno. Durante a gestação, o bebê recebe os diferentes estados de tensão e relaxamento de sua mãe, os quais ficam gravados, porque desde o útero se vivenciam as primeiras experiências do mundo através das emoções maternas. E são estas, para a psicologia pré-natal, as que estão registradas condicionando atitudes e aspectos da futura personalidade.

A diferença das canções de berço, que serão as que regularão as emoções do bebê uma vez nascido, acalmando-o através do contato físico, a canção de boas vindas, irá o remeter a um estado prazeroso, similar ao vivido no útero materno. Mas devemos lembrar que as canções com letra ativam áreas do cérebro que estão relacionadas ao mental ou intelectual, em compensação as melodias sem letra estão relacionadas com as emoções que se sentem no momento, e estas emoções, o bebê as recebeu previamente através do sistema neuro-hormonal materno, pelo cordão umbilical.

Isto acontece porque essa canção ou essa seleção de músicas estão investidas com afeto, porque estão nutridas de carinho, porque foram selecionadas e preparadas durante um processo que permitiu a uma mãe vivenciar a gravidez comprometendo-se desde as quatro esferas desta. E, tudo isso se transforma em informação hormonal que

se transmite via o sangue do bebê.

A canção de boas vindas não é uma compilação daquelas músicas que a mãe escutava durante a gravidez para se relaxar e aproveitar do bebê, senão àquelas canções que de algum modo foram selecionadas para que uma mãe possa comunicar-se com seu bebê intra-uterino.

Quando se seleciona uma canção ou várias músicas, estas devem ter como objetivo principal a transmissão de ternura à mãe, por outro lado, também devem conter muito agrado para elas e também um pouco de sedução, pois aquilo que seduz logo é atrativo. O bebê não só reconhecerá a canção de boas vindas percebendo sua presença e ausência, como também pouco a pouco, com o sentido da audição poderá ir incorporando os conceitos de permanência do objeto, tão falados na psicologia do desenvolvimento.

O desejo dos pais está sempre presente na canção de boas vindas, desde sua seleção até o que gera e que de algum modo vai gerar no futuro bebê.

Na medida em que a gravidez aumenta e os pais se envolvem mais, começa a trocar a percepção do mesmo e as condutas se modificam gerando ações que favorecem a interação com o futuro bebê. Selecionar e escutar música, compartilhando em família a vai fazer que com o bebê perceba e responda em conseqüência ao que sucede com seus pais. Responde de várias maneiras, mas o único que se poder ver desde fora são os movimentos dos suaves chutinhos. Em compensação, por meio de ecografias, podem se apreciar muito claramente transformações neuro-vegetais como o aumento da freqüência cardíaca, pressão sangüínea intracraniana, reflexo de sucção, movimentos oculares, etc.

Este procedimento se articula favorecendo a conexão e a comunicação com o compromisso que vai aumentando, relação à chegada do novo ser. Assim, desta maneira se envolvem desde outro lado na gestação, que introduz plenamente no processo aos integrantes principais da obra em questão, mamãe-papai-bebê.

O procedimento da canção de boas vindas facilita os processos vinculares da família, já que o bebê responde ativamente e reconhece que seu sistema neuro-vegetativo é excitado, e por tanto, responde em conseqüência.

Para que nosso sistema neuro-vegetativo manifeste estas transformações, deve ter sido incorporada certa informação. O aparelho psíquico do bebê começa seu desenvolvimento antes do nascimento e neste período incorpora informação, armazena e responde a ela quando seu amadurecimento físico o permite. Neste período pré-natal somente estas respostas neuro-vegetativas à sensação prazerosa podem ser evidenciadas com ecografias de última geração.

O banho sonoro e a massagem vibracional

Estes dois procedimentos se relacionam diretamente com a experiência auditiva pré-natal, convidando a quem realiza a atividade a se colocar no lugar do bebê e a sentir as vibrações dos sons, assim como a escutar sem poder antecipar com outro sentido o lugar de onde vem a emissão sonora.

Ambos os procedimentos são muito regressivos e podem evocar sensações de vivências intra-uterinas, as que podem ser traumáticas ou não, por isso devem ser

realizados com sumo cuidado.

O banho sonoro se realiza com instrumentos musicais e um fundo sonoro rítmico e contínuo, como o som das ondas do mar ou o batimento cardíaco. Este fundo pode ser recriado ao vivo com instrumentos musicais ou podem ser utilizadas gravações. Coreografias são armadas com o mesmo instrumento multiplicado em diferentes lugares do ambiente, enquanto as sensações de vibração que geram os instrumentos repercutem em todo o corpo da paciente.

A massagem vibracional é realizada com música de fundo, preferentemente com instrumentos graves como piano ou violoncelo, cujas frequências farão vibrar as bolas de plástico (como as das praias) que utilizaremos para a massagem. As bolas se passam pelo corpo gerando uma leve pressão sobre o participante para que se sinta como se estivesse no útero materno.

Ambos os procedimentos têm a ver com o sensorial e convidam a imaginar como o bebê se encontra dentro do útero materno, diminuindo a distância vincular e fazendo com que a nova relação tenha maior intensidade.

#### Improvisação com instrumentos musicais

A improvisação com instrumentos musicais na MTFO é um dos procedimentos mais ricos e no qual mais coisas passam nas seções.

As improvisações que se realizam nesta modalidade são fechadas. É dado o tema sobre o qual será feita a improvisação e a partir daí começamos a intervir. Por exemplo, é pedido aos pacientes que sonorizem sua relação como bebê, o parto, a primeira noite com seus filhos, etc.

Isto pode ser trabalhado tanto em grupo como em seções individuais.

Para fazer uma improvisação grupal tem que haver previamente dois fatores muito importantes. Um é que o grupo se conheça e tenha confiança entre si. Outro, que tenha havido uma aproximação para com os instrumentos musicais e que estes o sejam familiares, o que vai permitir que os participantes não venham a se inibir e se animem a serem criativos, espontâneos e aspirem mais.

Outro tipo de exploração é para a seleção dos instrumentos, para ver como soam e em função dele fazer sua eleição.

Durante a improvisação com os instrumentos musicais podem ser vista claramente as projeções inconscientes que são feitas sobre as diferentes situações ou personagens que aparecem ou não nas improvisações. A partir daí surgem muitas questões que são trabalhadas para alcançar o objetivo de favorecer as relações vinculares e alcançar os objetivos planejados.

#### Estimulação pré-natal musical

Quando se fala de Estimulação pré-natal musical em seguida associa-se Baby Mozart, ou com todo o material comercial que baixa como o alinhamento exclusivo dos países do primeiro mundo. Na realidade não está mal para eles pela modalidade de relação que tem com sua cultura e seus bebês, mas no que diz respeito à América Latina, a música popular é diferente. Na população de gravidez em adolescentes se escuta mais, por exemplo, cumbia villera que a Mozart, então temos que moldurar-nos à

situação real e social de cada país e cada contexto.

A estimulação pré-natal que proponho para a MTFO está dirigida mais à intervenção dos bebês em casos de necessidades especiais que em bebês em condições normais. Por exemplo, em casos onde é detectado Síndrome de Down antes do nascimento, em que sabemos que esse bebê vai nascer prematuro ou pré-termo e que terá que passar algum tempo na incubadora. Ou que, talvez, terá que ser operado por ter algum problema cardíaco, alguma má formação, ou qualquer outro tipo de intervenção cirúrgica. Todos esses precedentes nos levam a saber que esse bebê vivenciará situações de altíssimos stress e que passará muito tempo sem a sua mãe. O avanço da tecnologia nos permite conhecer com antecipação este tipo de situação que antes não se sabia.

Por tanto este procedimento não tem um diagrama pré-armado, porque é utilizado exclusivamente em casos de diagnósticos desfavoráveis por parte do bebê; por isso é que se busca gerar um condicionamento com a música, que permitirá a este bebê ter uma referência de algo conhecido e assim poder diminuir o stress que gera a situação traumática, ou bem o stress pós-traumático que terá depois de haver sido intervindo cirurgicamente.